

Hákilla Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena  
Editora  
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Hákillia Pricyla de Jesus Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus  
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-779-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA**


Letícia Santos do Monte  
Ester Suane Lima Monteiro  
Jorge Araújo dos Santos Júnior  
Jordânia Vieira da Silva  
Joyce Taynara Sousa de Miranda  
Amanda Almeida da Silva Carvalho  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Clodoaldo Tentes Cortes  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS**


Janisson Bezerra de Oliveira Paz  
Emile Maria dos Santos Honório  
Leila Batista Ribeiro  
Rodrigo Marques da Silva  
Kerolyn Ramos Garcia  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Etrio Ananias Pereira  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Silvana Ferreira da Silva  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Denise Corado de Sousa  
Débora Aparecida de Oliveira Leão  
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>


### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Tatianny Narah de Lima Santos  
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza  
Maria Solange Nogueira dos Santos  
Camila Cristine Tavares Abreu  
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca

Ângela Alzira Seabra Silva

Dixon Horiel Merces Calado

Ituany Rolim Paes

Cristiny Siqueira das Chagas

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

**CAPÍTULO 6..... 61**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES**

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra


Janete Mota Paixão

Luana Oliveira da Silva

Paula de Cezaro

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha


Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

**CAPÍTULO 7..... 72**

**DIABETES E FUNÇÃO RENAL**

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

**CAPÍTULO 8..... 86**

**DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Íris Cristy da Silva e Silva

Marluce Alves Nunes Oliveira

Elaine Guedes Fontoura

Ayla Melo Cerqueira


Déborah de Oliveira Souza

Analu Sousa de Oliveira

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza

Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira


Lorraine Alves de Souza Santos  
Vanessa Sena da Silva  
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis  
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

**CAPÍTULO 9..... 101**

**DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Mariana Duarte Nóbrega  
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro  
Maura Cristiane e Silva Figueira  
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

**CAPÍTULO 10..... 114**

**LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**


Vitória Ferreira Damas  
Felipe Henrique Pereira Tomaz  
Irani Ferreira de Souza  
Monique Vilela Reis  
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

**CAPÍTULO 11..... 126**

**IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA**


Rayane Alves de Miranda  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

**MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Girlene Ribeiro da Costa  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia  
Maria Eliete Batista Moura  
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira  
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>


**CAPÍTULO 13..... 149**

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM**

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Livia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

**O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS**

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

**CAPÍTULO 15..... 168**

**PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA**

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues


Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher


Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva  
Paula de Cezaro  
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha  
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

**CAPÍTULO 17..... 194**

**PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER**

Elio Gonçalves Mendes Silva  
Hilda Samantha Silva Melo  
Janca Pereira Viana  
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos  
Vanderson Barros Dias  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Leslie Bezerra Monteiro  
Silvana Nunes Figueiredo  
Camila Soares Santos  
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

**CAPÍTULO 18..... 206**

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Isis Michelle Pereira de Castro  
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

**CAPÍTULO 19..... 217**

**SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

**CAPÍTULO 20..... 229**

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE  
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel  
Makerly Batista de Oliveira da Costa  
Karla de Toledo Candido Muller  
Úrsulla Vilella Andrade  
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 242**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 243**

# CAPÍTULO 17

## PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 10/11/2021

### **Elio Gonçalves Mendes Silva**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/5177642943090685>

### **Hilda Samantha Silva Melo**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/8547736427076237>

### **Ianca Pereira Viana**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/2618329929252022>

### **Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/1480363566986461>

### **Vanderson Barros Dias**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/7312848548537753>

### **Loren Rebeca Anselmo do Nascimento**

Universidade Paulista (UNIP)  
Manaus-Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

### **Leslie Bezerra Monteiro**

Mestre em enfermagem  
Manaus –amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

### **Silvana Nunes Figueiredo**

Mestre em enfermagem pela Ufam  
Manaus –amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

### **Camila Soares Santos**

Mestre em enfermagem  
Manaus –amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/2472181417768213>

### **Andreia Silvana Silva Costa**

Mestre em saúde pública  
Manaus –amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/3333177219671843>

**RESUMO:** O câncer define-se por variados tipos de enfermidades nas quais diversas células perdem o controle e invadem diferentes órgãos e tecidos, caracteriza-se por ser uma doença com inúmeros desafios e de intensa complexidade, pois essas células crescem e se multiplicam de maneira rápida, sendo bastante agressivas, originam tumores que se espalham para outras regiões do corpo. O objetivo geral do estudo foi analisar o perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos da criança com Câncer. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL). Buscaram-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em três bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACSO câncer define-se por variados tipos de enfermidades nas quais diversas células perdem o controle e invadem diferentes órgãos e tecidos, caracteriza-se por ser uma doença com inúmeros desafios e de intensa complexidade, pois essas

células crescem e se multiplicam de maneira rápida, sendo bastante agressivas, originam tumores que se espalham para outras regiões do corpo); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), com artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020. A amostra é composta por 13 artigos, com as seguintes categorias: Perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos da criança com Câncer; Práticas do cuidado utilizados pelos enfermeiros e os Principais desafios para a integralidade da assistência em cuidados paliativos. Conclui-se que objetivos preliminares da pesquisa foram alcançados e que as ações realizadas pelo enfermeiro, bem como a comunicação com o paciente e seu familiar, necessitam ser constantemente discutidos e compreendidos, como uma essencial estratégia para aperfeiçoar a atuação assistencial da enfermagem com abordagem nos cuidados paliativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Criança; Enfermagem Oncológica.

## PROFILE OF NURSES IN PALLIATIVE CARE OF CHILDREN WITH CANCER

**ABSTRACT:** Cancer is defined by various types of diseases in which several cells lose control and invade different organs and tissues, characterized by being a disease with numerous challenges and intense complexity, because these cells grow and multiply rapidly, being quite aggressive, originate tumors that spread to other regions of the body. The overall objective of the study was to analyze the profile of nurses in palliative care of children with cancer. This is a bibliographic study, type integrative literature review (RIL). Publications indexed in the Virtual Health Library (VHL) were searched in three databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF), with scientific articles published between 2015 and 2020. The sample consists of 13 articles, with the following categories: Profile of nurses in palliative care of children with cancer; Care practices used by nurses and Principais challenges for the integrality of palliative care. It is concluded that preliminary objectives of the research were achieved and that the actions performed by the nurse, as well as communication with the patient and his/her family member, need to be constantly discussed and understood, as an essential strategy to improve nursing care with approach in palliative care.

**KEYWORDS:** Palliative care; Child; Oncology Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer define-se por variados tipos de enfermidades nas quais diversas células perdem o controle e invadem diferentes órgãos e tecidos, caracteriza-se por ser uma doença com inúmeros desafios e de intensa complexidade, pois essas células crescem e se multiplicam de maneira rápida, sendo bastante agressivas, originam tumores que se espalham para outras regiões do corpo (ALECRIM; MIRANDA; RIBEIRO, 2020).

O câncer infantil apresenta características peculiares, como a origem embrionária e o acometimento das células do sistema sanguíneo e tecido de sustentação. Nos últimos anos, o tratamento do câncer na criança e adolescente apresentou um progresso significativo

atingindo aproximadamente 80% de cura quando diagnosticado e tratado precocemente (ASSIS et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), em 2012, houve, em todo o mundo, 14,1 milhões de casos novos de câncer e 8,2 milhões de mortes por esse agravo. Estima-se que, em 2030, os números mundiais serão de 23,6 milhões de novos casos da doença. Enquanto isso, no território brasileiro, a estimativa foi de 600 mil novos casos de câncer com altas taxas de incidência e mortalidade (CRUZ et al., 2018).

O diagnóstico de câncer, como toda doença grave, desencadeia uma série de experiências estressantes e repletas de sofrimentos para a criança e sua família, pois envolve tratamento prolongado e doloroso, que necessita de cuidados e de mudanças, que, por sua vez, não são oriundas somente da progressão da enfermidade, mas sim da condição crônica, considerando os aspectos sociais, emocionais, afetivos, culturais e espirituais, acarretando, conseqüentemente, problemas na vida da criança e de sua família (FRANÇA et al., 2017).

Nessa fase, indicam-se os cuidados paliativos, que são direcionados aos pacientes não com a finalidade de curá-los, uma vez que a doença já se encontra em um estágio progressivo, irreversível e não responsivo ao tratamento curativo, mas de propiciar-lhes uma boa qualidade de vida em seus momentos finais (COSTA et al., 2018).

Os cuidados paliativos definem-se como um plano terapêutico que desencadeia progresso na qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a vida, por meio de métodos de prevenção e alívio do sofrimento. Configura-se na identificação precoce, avaliação e tratamento incensurável da dor e outras conseqüências de natureza física, psicossocial e espiritual (VERRI et al., 2019).

O papel do enfermeiro inicia-se no momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e da sua capacidade de compreender o que está sendo repassado, até o momento de apoio ao luto da família. O profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, espirituais e culturais (GUIMARÃES et al., 2016).

A atenção oncológica coloca os profissionais em contato estreito com situação de dor, limitação e morte, além de mutilações, efeitos colaterais que desencadeiam graves reações físicas e emocionais, desesperança de pacientes e familiares, bem como a expectativa de cura da doença. Esses elementos concedem aos enfermeiros e demais profissionais, a necessidade de enfrentamentos perenizados durante a operacionalização da assistência aos usuários (LINS; SOUZA, 2018).

A cura e o cuidado nos processos de cuidados paliativos dependem dos profissionais atuantes na área, bem como do conhecimento profissional para essa interface do cuidado. Necessita, portanto, ser uma prática alicerçada na capacitação profissional regida por



princípios científicos realizados (SILVEIRA et al., 2016).

O enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que seja capaz de identificar e atuar sobre as necessidades principais de saúde, acompanhando o perfil epidemiológico e demográfico. Os currículos dos cursos de graduação em Enfermagem devem contemplar conteúdos relacionados ao processo saúde-doença da população, acompanhando o perfil epidemiológico e profissional, que favoreça a integralidade do cuidado de enfermagem (GUIMARÃES et al., 2017).

A inserção dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades. Para que as ações de enfermagem no cuidado a criança sejam integrais, participativas e resolutivas, os enfermeiros, em todas suas atividades, devem ser pautados de conhecimentos e habilidades, favorecendo práticas educativas e de saúde, no sentido de prevenir, e contribuir no tratamento.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos, desenvolvendo uma visão holística, com assistência biopsicossocial e espiritual. Sendo o cuidado o centro da enfermagem, em decorrência disso os enfermeiros devem oportunizar mecanismos para auxiliar a criança e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida ocasionadas pelo câncer (SANTOS et al., 2020).

Diante da relevância que envolve o conteúdo, torna-se fundamental que os enfermeiros estejam capacitados integralmente nos cuidados dispensados a criança, a mãe e a família. Nessa perspectiva, o estudo contribui para o avanço e a disseminação do conhecimento, favorecendo a qualidade da assistência direcionada a criança, além de conhecer o perfil, ou seja, as características dos enfermeiros que realizam intervenções preconizadas, suas experiências teóricas e práticas perante os casos de câncer infantil.

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção da informação, pois, o estudo possibilita aos acadêmicos de enfermagem ampliarem sua aprendizagem acerca do perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos na criança com Câncer. A pesquisa aborda um assunto que deve ser bastante trabalhado e discutido pela equipe de enfermagem, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a criança e promover uma melhor qualidade de vida para esse público, diante de ações e qualificações mais abrangentes por parte dos enfermeiros.

Diante do exposto, construiu-se este estudo a partir da seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil dos enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos?

O objetivo geral do estudo foi analisar o perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos da criança com Câncer.

## **2 | MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL), que

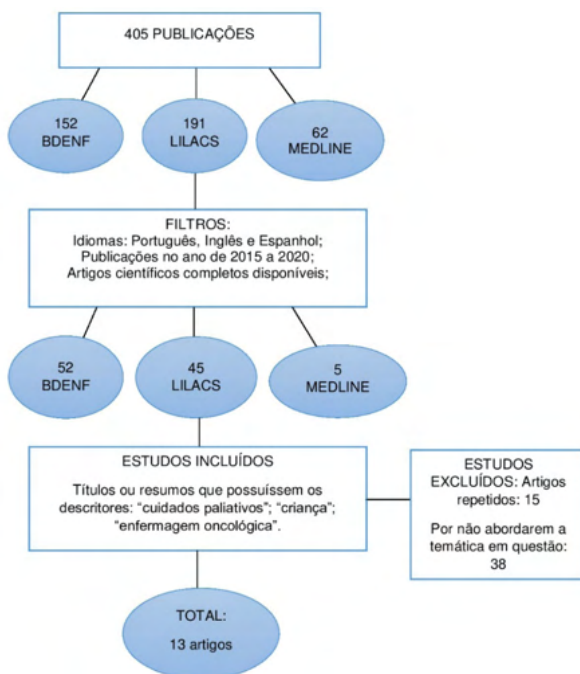
tem a intenção de investigar artigos científicos sobre perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos da criança com Câncer.

Sistematiza-se o método em seis etapas: Identificação do tema e definição da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo e seleção de amostra; representação dos estudos selecionados; análise crítica dos achados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.

Buscaram-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em três bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se para a busca, os seguintes Descritores da Saúde: “cuidados paliativos”, “criança”, “enfermagem oncológica”.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos completos; publicados entre os anos de 2015 a 2020 e em idiomas como português, inglês e espanhol. Entre os critérios de exclusão: artigos científicos repetidos; dissertações, resumos.

Após o aprofundamento nos artigos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se 405 artigos científicos divididos em: 152 na BDENF; 191 LILACS e 62 no MEDLINE, conforme o Fluxograma a seguir:



Fluxograma 1- Etapas de seleção dos artigos de acordo com as bases de dados (2021).

Fonte: Autoria Própria (2021).

Após a filtragem dos artigos, foram selecionados 102 artigos. Destes artigos selecionados, foram excluídos 15 artigos repetidos em uma ou mais bases de dados e 38

artigos, por não abordarem a temática proposta da pesquisa. Selecionou-se, portanto o total de 13 artigos.

### 3 | RESULTADOS

A amostra é composta por 13 artigos. Seguiu-se então para análise dos dados dos principais resultados de cada artigo. Organizou-se os artigos, considerando as características comuns entre os artigos em estudo, contendo: título, autor/ano, base de dados e principais resultados.

TÍTULO	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	ALENCAR D.C et al. 2017	BDEFN	Para os enfermeiros uma das maiores ansiedades enfrentadas é lidar com a morte, vista como fenômeno doloroso e de difícil aceitação.
Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da Oncologia do Brasil e Portugal	BORDIGNON M et al. 2017	MEDLINE	A satisfação, em ambos os cenários, esteve associada, sobretudo ao paciente e processo de tratamento, e, ao vínculo estabelecido entre o profissional e o paciente que demanda seus cuidados. A insatisfação decorreu da exposição exaustiva carga de trabalho e óbito do paciente oncológico.
Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	BRITTO S.M.C et al. 2015	BDEFN	Os cuidados paliativos possui forte teor negativo e fornece estabilidade a representação. Por outro lado a presença de elementos periféricos positivos, como carinho, conforto, dedicação e humanização.
Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	GUIMARÃES T.M et al. 2017	LILACS	Foram evidenciados despreparo frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, dificuldades para realização desse cuidado e falta de contato com a temática.
Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	GUIMARÃES T.M et al. 2015	BDEFN	Da análise dos dados foram geradas duas categorias: o lidar cotidiano dos enfermeiros na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos e estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem.
Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos	IKEDA L.H.M et al. 2017	MEDLINE	Emergiu-se três categorias: lacunas de capacitação profissional em cuidados paliativos, incipiência relacionada ao conhecimento da filosofia paliativista e dificuldades em lidar com o sofrimento e controle de emoções.

Formação dos enfermeiros para o cuidado em Oncologia	LINS F.G, SOUZA S.R, 2018	LILACS	Os participantes mostraram os cuidados específicos e gerais de oncologia, dor, oncogênese, modalidade de tumores, cuidados paliativos.
Desafios à integralidade da Assistência em cuidados paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva	MARTINS G.B.M, HORA S.S, 2017	LILACS	Identificaram-se seis categorias empíricas que se apresentam como desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos.
Percepção dos profissionais de enfermagem na assistência a criança portadoras de Câncer	PEREIRA D.M.B, BERTOLDI K, 2015.	BDENF	Observou-se que os profissionais de Enfermagem apresentaram dificuldades na assistência a crianças portadores de Câncer, devido a sua proximidade com sentimentos de dor, morte e sofrimento.
Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativo	SCHNEIDER A.S et al. 2020	BDENF	A partir da análise temática emergiram quatro temas: Criança em cuidados paliativos: olhar da enfermagem; Cuidado centrado na família; Vivências, sentimentos e percepções da equipe de enfermagem; e Enfrentamento da equipe de enfermagem: desafios para o cuidado.
A participação do enfermeiro nos cuidados paliativos ambulatoriais em um serviço de oncologia de Governador Valadares.	SILVA L.R.F et al. 2019	LILACS	Os resultados demonstraram que os enfermeiros participam da modalidade ambulatorial com ações assistenciais e comunicativas, que proporcionam conforto ao indivíduo, com atendimento das necessidades biopsicossociais. Exercem importante vínculo com a família e com o paciente e participam de ocasiões significativas de terminalidade da vida, morte e luto.
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro	SIQUEIRA A.S.A, TEIXEIRA E.R, 2019.	BDENF	Emergiram dois discursos do sujeito coletivo (DSC) com suas ideias centrais: DSC1 - “influência negativa oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro” e DSC2 – “influência positiva oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro”
Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	VERRI E.R et al. 2019	LILACS	Apresentaram-se, pelos profissionais, dificuldades relacionadas à compreensão da filosofia e aos objetivos dos cuidados paliativos e dificuldade em atuar com pacientes pediátricos que estão sob esse cuidado, destacando-se os sentimentos de fracasso e de tristeza ao lidarem com a situação.

Quadro 1- Síntese para esta revisão integrativa. Manaus, 2021.

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil dos enfermeiros nos cuidados paliativos da criança com Câncer

No estudo de Verri et al. (2019), distribuíram-se os participantes, com idade média de 30,8 anos e média de sete anos de formação profissional; apenas um participante pertence ao sexo masculino, pouco mais da metade dos profissionais tem, pelo menos, um filho e é casada.

Observou-se por Siqueira e Teixeira (2019), Dos 18 enfermeiros entrevistados em suas pesquisas, dois eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino. A faixa etária variou entre 26 e 45 anos, sendo três entre 26 e 30 anos, seis entre 31 e 35 anos, sete entre 36 e 40 anos e dois de 41 a 45 anos que cinco eram solteiros, 10 casados e três separados/divorciados.

O perfil ilustrativo dos entrevistados na pesquisa de Pereira e Bertoldi (2015), demonstrou que todos eram representantes do sexo feminino, no entanto haviam funcionários do sexo masculino no setor onde a pesquisa foi realizada. A idade das profissionais oscilou entre 39 e 67 anos e o tempo de atuação no serviço variou de 02 a 24 anos.

No que relatou Bordignon et al. (2017), em sua pesquisa, os profissionais que trabalhavam no turno noturno a maioria atuava com tempo de formação de seis a dez anos, um a cinco anos no setor e sem vínculo empregatício em outro local. Também observou-se que uma parte expressiva dos profissionais investigados atuava no setor há menos de cinco anos, o que representa indivíduos em início de carreira na área oncológica, ou direciona às taxas representativas de rotatividade profissional.

Demonstrou-se no estudo de Ikeda et al. (2017), quanto a escolaridade das profissionais, as duas enfermeiras possuíam pós-graduação (uma em oncologia e outra em Estratégia de Saúde da Família). O tempo de atuação, das profissionais, no setor de oncologia pediátrica, variou entre 1 ano e 10 meses e 16 anos.

Quando questionados, aos participantes, se receberam algum tipo de formação para o cuidado em oncologia, a maior parte das pessoas entrevistadas nessa pesquisa relataram que sim. E dos participantes que responderam essa afirmação, verificou-se que a maioria fez estágio na área de oncologia e outros tiveram aulas teóricas sobre o assunto (LINS; SOUZA, 2018).

No que se refere à formação dos enfermeiros, percebeu-se por Silva et al. (2019), que a especialização paliativa não é realidade para a amostra do estudo, onde entrevistados citaram a tentativa por conhecimentos adicionais, através de atualização por cursos e leituras e pós-graduação em oncologia.

### 4.2 Práticas do cuidado utilizados pelos enfermeiros

Sobre os cuidados paliativos, que iniciam com o diagnóstico e o manejo do tratamento, os enfermeiros destacaram algumas de suas contribuições: assistência nas

intercorrências, orientação, tratamento, cuidados domiciliares de forma holística, controle das dores e alimentação, cuidados com o sono, curativos e acolhimento familiar (SILVA et al., 2019).

No que diz Schneider et al. (2020), nos cuidados paliativos, o controle algico ser um cuidado solicitado e exercido com a máxima consideração à dignidade da criança. Os profissionais descreveram que o gerenciamento da dor define-se uma das ações de cuidado inerentes ao perfil de crianças em cuidados paliativos.

O conhecimento nos impulsiona a pensar que o adequado preparo de enfermeiros é um atributo fundamental para o controle da dor e sintomas decorrentes do câncer avançado sob cuidados paliativos. Os enfermeiros são os profissionais que frequentemente avaliam as queixas algicas, a resposta, terapêuticas e a ocorrência de efeitos colaterais. Colaboram na reorganização do esquema analgésico e propõem estratégias não farmacológicas (BRITTO et al., 2015).

### **4.3 Principais desafios para a integralidade da assistência em cuidados paliativos**

Encontrou-se por Martins e Hora (2017), na fala dos enfermeiros, o que gera inquietação, visto que, a insatisfação no trabalho se destacou como um fator predisponente para o profissional deixar seu emprego. A sobrecarga de trabalho também foi ressaltada como o principal motivo de insatisfação laboral no contexto da assistência.

Ao assistir o paciente oncológico em seu processo de morte e morrer, o enfermeiro vivencia situações evidenciadas por sofrimento, angústia, medo, dor e revolta por parte do paciente e familiares, e, como um ser humano dotado de emoções e sentimentos, manifesta, em alguns momentos, estas mesmas reações diante desse processo (ALENCAR et al., 2017).

Os profissionais enfermeiros entrevistados na pesquisa de Silva et al. (2019), identificaram algumas falhas e imperfeições em sua atuação prática. Contudo, foi perceptível o desejo de otimizar sua prática profissional, estreitar vínculos e melhorar a comunicação.

Dentre os desafios relatados pelas enfermeiras na pesquisa de Guimarães et al. (2016), destacaram-se aspectos relacionados na formação do profissional, diante da falta de preparo para conviver com situações que refletem a complexidade do indivíduo e o processo de morrer, bem como com a carência de recursos materiais e humanos, estrutura física inadequada, de forma a favorecer o cuidado de qualidade, individualizado e humanizado.

Na pesquisa de Guimarães et al. (2017), os enfermeiros relataram que as dificuldades em lidar com uma criança com doença oncológica fora de possibilidade de cura ocorrem devido a questões emocionais, pessoais e dificuldade em trabalhar com o cuidado paliativo.

Indetificou-se no estudo de Pereira e Bertoldi (2015), a falta de preparo emocional para lidar com esse tipo específico de pacientes. O despreparo dos profissionais par

lidar com os sentimentos do paciente e do familiar acaba gerando diariamente alterações emocionais, interferindo posteriormente em sua atuação técnica.

A valorização da comunicação, participação de reuniões em que possam compartilhar e aprender uns com os outros as melhores formas de enfrentar e resolver situações vivenciadas; e ações sob a ótica da educação permanente instrumentalizam os profissionais. Além disso, oferecem subsídios para o desenvolvimento do cuidado, aliando valores éticos e morais e conhecimento científico à prática contínua do cuidado (SCHNEIDER et al., 2020).

Percebeu-se que a ausência de conhecimento teórico, interfere diretamente nos sentimentos dos profissionais, é possível ressaltar por meio das narrativas, que os profissionais esclarecem que a cura já não esta sendo o foco, dessa forma é notório nos discursos que as ações de cuidado não planejadas, interferem diretamente na maneira de realizar o cuidado e no sentimento do profissional frente a essa situação (IKEDA et al., 2017).

## 5 | CONCLUSÃO

Os resultados mostraram enfermeiros predominantemente do sexo feminino, faixa etária variando de 26 a 45 anos, experiência atuando na área entre seis a dez anos. No ambiente hospitalar especializado em oncologia, identificou-se a necessidade da busca pelo desenvolvimento profissional com atualização profissional sobre cuidados paliativos, além de treinamentos para lidar com a situações vivenciadas nessa assistência.

O estabelecimento do perfil do enfermeiro que atua em oncologia pediátrica requer o reconhecimento do cuidado especializado, tendo o profissional de enfermagem constantemente presente, deve apresentar determinadas características e aptidões para que haja o comprometimento com o paciente, no sentido de atender os requisitos necessários que se processa nesse setor, impactando assim na qualidade da assistência prestada.

Entre as práticas encontradas realizadas pelos enfermeiros no estudos, destacaram-se com maior evidência orientação, tratamento e cuidados domiciliares de forma holística, controle da dor, cuidados com o sono, curativos e acolhimento familiar. Além disso características não farmacológicas estavam presentes diante dos sintomas e efeitos colaterais decorrentes do tratamento contra o Câncer.

A partir das evidências que o enfermeiro enfrenta desafios na aceitação do câncer infantil, seu vínculo com a criança e com o seu familiar auxilia bastante para o desenvolvimento do cuidado com a finalidade de uma integralidade nas atividades assistenciais.

Conclui-se que os objetivos preliminares da pesquisa foram alcançados e que as ações realizadas pelo enfermeiro, bem como a comunicação com o paciente e seu familiar, necessitam ser constantemente discutidos e compreendidos, como uma essencial

estratégia para aperfeiçoar a atuação assistencial da enfermagem com abordagem nos cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR D.C et al. **Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.** Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v.9, n.4, 2017. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020. Acesso em: 13 out. 2021

ALECRIM T.D.P, MIRANDA J.A.M, RIBEIRO B.M.S.S. **Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.** Cuidarte Enfermagem, v.14, nº 2, p. 206-212, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021

ASSIS L.A et al. **Vivências de mães de crianças com Câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar.** Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, jan/dez, 2020. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9450/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9450/pdf_1). Acesso em: 10 mar. 2021

BORDIGNON M. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem na Oncologia do Brasil.** Texto & Contexto Enfermagem, v.24, nº 4, Florianópolis, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000400925&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000400925&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 11 mar. 2021

COSTA M.A.D.J et al. **Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos.** Revista de Enfermagem UFPE online, v.12, nº 5, mai. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a235877p1355-1364-2018>. Acesso em: 10 mar. 2021

CRUZ V.G et al. **Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes com câncer em um Serviço de Oncologia.** Revista Brasileira de Cancerologia, v.64, nº3, p. 293- 300,2018.Disponivelem: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/%25a/4>. Acesso em: 18 mar. 2021

FRANÇA J.R.F.S et al. **Vivência de crianças com câncer sob assistência paliativa em uma Casa de Apoio.** Revista Mineira de Enfermagem, v.21, 2017. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20170075. Acesso em: 10 mar. 2021

GUIMARÃES T.M et al. **Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.38, nº 1, Porto Alegre, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100408&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100408&script=sci_arttext). Acesso em: 11 mar. 2021

GUIMARÃES T.M et al. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção de acadêmicos de enfermagem.** Esc. Anna Nery, v.20, nº 2, Rio de Janeiro, abr/jun. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000200261](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200261). Acesso em: 11 mar. 2021

LINS F.G, SOUZA S.R. **Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.** Revista de Enfermagem UFPE online, v.12, nº 1, p. 66-74, 2018. Disponível em: <e:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/22652-78423-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021



MARTINS G.B, HORA S.S. **Desafios à integralidade do assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva.** Revista Brasileira de Cancerologia, v.63, n.1, p.29-37, 2017. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/154#:>. Acesso em: 13 out. 2021

PEREIRA D.M.B, BERTOLDI K. **Percepções do profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de Câncer.** Revista de Enfermagem da UFSM, v.5, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13426>. Acesso em 13 out. 2021

SCHENEIDER A.S et al. **Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos.** Ciência, Cuidado e Saúde, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789>. Acesso em: 13 out. 2021

SILVEIRA N.R et al. **Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: cuidados que ficam.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.69, nº 6, nov-dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1074.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021

SIQUEIRA A.S.A, TEIXEIRA E.R. **A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.** Revista Mineira de Enfermagem, v.23, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1268.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021

VERRI E.R et al. **Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos.** Revista de Enfermagem UFPE online, v.13, nº 1, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>. Acesso em: 10 mar. 2021

VIEIRA A.P.M, CASTRO D.L, COUTINHO M.S. **Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica.** Revista Eletrônica Atualiza Saúde, Salvador, v.3, nº 3, p. 67- 75, jan-jun, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

### C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

### D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

## **F**

Ferimentos e lesões 217

## **G**

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

## **H**

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

## **I**

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

## **L**

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **N**

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

## **O**

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

## **P**

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

## **R**

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

## **S**

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

## **T**

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

## **U**

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

## **V**

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)